

No Coração de Portugal

SOBRE



No Coração de Portugal

A partir de quatro itinerários, descobrimos o “coração de Portugal”, o lugar onde se formou a identidade portuguesa, cenário de factos históricos marcantes e ponto de encontro de culturas ao longo dos tempos.

Propomos quatro percursos que incluem três dos mais importantes monumentos portugueses, classificados como Património Mundial pela UNESCO – Mosteiro de Alcobaça, Convento de Cristo e Mosteiro da Batalha. Ligados a episódios fundamentais da nossa História são também edifícios belíssimos, em que se conjugam vários estilos arquitetónicos. O mais antigo, o **Mosteiro de Alcobaça** foi fundado pelo 1º Rei de Portugal e pertencia à Ordem de Cister, que teve uma intervenção essencial no desenvolvimento agrícola e cultural do nosso país. O **Convento de Cristo**, onde ainda se sente a mística templária, situa-se junto ao castelo construído em 1160 por aquela Ordem Militar, que elegeu Tomar como seu bastião para a defesa e expansão do território conquistado aos mouros. Já o **Mosteiro da Batalha**, obra-prima do gótico tardio, é um testemunho da afirmação da independência portuguesa face ao poderoso reino de Castela. Partindo destes três monumentos, muito se pode ficar a conhecer nesta região.

O **“Tesouro dos Templários”** é um roteiro ideal para quem gosta de romances de cavalaria. Com início em Tomar, centro da geografia sagrada para os Templários, leva-nos a descobrir os seus símbolos – na Igreja de Santa Maria do Olival, palco das cerimónias iniciáticas, ou na Charola do Convento de Cristo onde os cavaleiros ouviam missa. Numa incursão pelo território, podemos visitar o misterioso Castelo de Almourol erigido numa ilha a meio do Rio Tejo, ou a Torre de Dornes, outrora um ponto de vigia sobre uma paisagem ainda hoje deslumbrante.

Seguindo os **“Caminhos da Fé”**, somos seduzidos por lendas, mitos e mistérios. Levam-nos a Fátima, um dos principais Santuários marianos do mundo, erguido junto ao local onde os pastorinhos viram Nossa Senhora. E a locais onde se registaram outras aparições da Virgem – na Nazaré, em Póvoa de Cós ou na Ortiga. Levam-nos também ao cenário da Idade Média na vila de Óbidos e a Ourém, onde ficamos a conhecer a lenda da princesa moura que se apaixonou por um cavaleiro cristão e mudou o seu nome de Fátima para Oureana.

Os **“4 Elementos”** são o mote para outro percurso, desta vez entre o mar e o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros. Água, Ar, Fogo e Terra deram origem a paisagens fascinantes onde também se encontram pegadas dos dinossaúros, os primeiros seres que habitaram o planeta.

Desafiando a imaginação, **“A Demanda do Graal”** inspira-se nas narrativas da busca do cálice sagrado pelos Cavaleiros da Távola Redonda. Propomos projetar o mapa dessa busca no coração de Portugal transformando Tomar no ponto de encontro dos heróis da demanda, o seu castelo na Nova Jerusalém e a Charola no Templo de Salomão.

O TESOURO DOS TEMPLÁRIOS



Em dois dias, procuramos o “Tesouro dos Templários”, escondido no coração de Portugal.

Dedicamos o primeiro dia a Tomar. Começamos o percurso na Igreja de Santa Maria do Olival, uma das primeiras de estilo gótico em Portugal, mandada construir pelo Grão-mestre dos Templários, D. Gualdim Pais no séc. XII, para panteão da Ordem. Na Igreja de São João Baptista encontram-se os símbolos que contam a lenda da fundação da cidade. Bem perto, a Sinagoga do séc. XV, mantém-se impecavelmente conservada. Já a Capela de São Gregório tem a forma perfeita da hóstia, símbolo da glorificação da Eucaristia. Antes de subir ao castelo, podemos descansar no Parque do Mouchão. Atravessado pelo Rio Nabão, conserva uma roda, outrora um engenho necessário à economia local é hoje um dos pontos pitorescos mais fotografados.

O castelo fundado em 1160 pelos Templários, era o mais moderno e avançado dispositivo militar do reino, inspirado nas fortificações dos Cruzados na Terra Santa. Dentro do Convento de Cristo, a Charola, grande rotunda templária, é a maior e mais bem conservada da Europa. Inspirada na imagem do Santo Sepulcro é a memória mítica de Jerusalém e do Templo de Salomão, lugar da fundação desta Ordem. Extintos em 1312 pelo Papa Clemente V, aos Templários sucede em Portugal a Ordem de Cristo, que deu continuidade ao seu espírito de cruzada na epopeia dos Descobrimentos. Foi dos locais exóticos alcançados pelas caravelas que veio a inspiração para muitos dos elementos decorativos usados no estilo manuelino, cujo apogeu é a janela da igreja profusamente ornamentada. Percorrer todo o convento, onde se conjugam os estilos românico, gótico e maneirista, é como folhear um livro de história de arte.

No trajeto de descida, a Ermida de Nossa Senhora da Conceição revela-nos o mais puro estilo renascentista. Na Mata dos Sete Montes, vemos a Charolinha, templo miniatura escondido entre a vegetação frondosa. E mais à frente, surpreendemo-nos com o Aqueduto de Pegões de 7 quilómetros de extensão, importante obra pública do séc. XVII. Nesta altura, decerto o corpo já pede descanso; talvez para sonhar com os locais fantásticos que se visitaram durante este dia.

No segundo dia vai ser necessário automóvel. Seguimos a estrada para a barragem do Castelo de Bode e com tempo, fazemos um cruzeiro na albufeira para apreciar a paisagem. Na Atalaia, podemos visitar a Igreja Matriz, belo exemplar do estilo renascença. Continuamos até Vila Nova da Barquinha, de onde parte o barco para o Castelo de Almourol, que parece emergir no meio do Rio Tejo. Este cenário irreal faz pensar em lendas de gigantes e histórias míticas. Prosseguimos para a Golegã, terra de cavalos e cavaleiros onde se situa a Quinta da Cardiga, antiga propriedade dos Templários, hoje pertença de particulares. Seguimos de novo para norte em direção a Ferreira do Zêzere para ver, no Pereiro, as ruínas da Torre de D. Gaião e visiar a povoação de Areias, nas antigas terras templárias.

Este roteiro termina com outra preciosidade deste “Tesouro” – a Torre de Dornes. Exemplar raro da arquitetura militar, edificado pelos Templários para defesa do território, integra-se harmoniosamente na bonita aldeia situada nas margens da albufeira do Castelo de Bode. É mais uma imagem deslumbrante que levamos no regresso a casa.

CAMINHOS DA FÉ



Durante três dias partilhamos fé e crenças seguindo caminhos que nos guiam por sinais de manifestações divinas.

O itinerário inicia-se em Peniche, cidade de pescadores, onde visitamos a Igreja consagrada a Nossa Senhora dos Remédios, cuja fama milagrosa atrai grandes romarias. Na Atouguia da Baleia, oferecida pelo 1º rei de Portugal aos Cruzados que o ajudaram a conquistar Lisboa, visita-se a Igreja de São Leonardo, santo de devoção destes guerreiros. Prosseguimos para Óbidos, onde as muralhas protegem ruas estreitas de traça medieval. No passeio descobrimos o castelo e algumas igrejas no meio do casario. Como decerto haverá vontade de ficar nesta vila tão bonita, pode-se passar a noite no castelo ou numa casa senhorial, para rematar a jornada em grande estilo. No 2º dia, conhecemos as Caldas da Rainha, onde no séc. XV, D. Leonor mandou edificar o primeiro hospital termal do mundo. Rumamos à Nazaré, onde se desvenda no Sítio, no topo do altíssimo esporão rochoso, a marca da ferradura do cavalo de D. Fuas Roupinho. Reza a lenda que quando caçava um veado, este cavaleiro foi salvo da queda mortal ao invocar o auxílio de Nossa Senhora. Visitamos a Ermida da Memória e a Igreja do séc. XVII, e depois descemos à praia num dos mais antigos elevadores do país, para ter uma perspetiva diferente deste promontório banhado pelo Atlântico.

Prosseguimos para o Mosteiro de Alcobaça, que D. Afonso Henriques prometeu erguer se conquistasse Santarém. Construído pela Ordem de Cister em 1178 foi o centro espiritual destas terras consagradas à Virgem Maria. Na igreja, deixamo-nos invadir pela mística da sua dimensão e sobriedade. No transepto, estão os belíssimos túmulos de D. Pedro I e D. Inês que, colocados frente a frente, aguardam o reencontro no Dia do Juízo Final. Seguimos para Cós, para outro mosteiro cisterciense em que o exterior pobre e austero não deixa suspeitar da riqueza no interior. Nas redondezas, as Capelas da Senhora da Luz em Póvoa de Cós e da Senhora das Areias em Aljubarrota recordam a intervenção da Virgem na recuperação de chaves perdidas. Continuamos até ao Mosteiro da Batalha dedicado a Santa Maria, a quem D. João I pediu auxílio para derrotar os castelhanos em Aljubarrota. Os rendilhados de pedra desta obra-prima do gótico, a que o sol do fim de tarde acrescenta uma beleza sublime, são fascinantes.

No último dia, conhecemos o Santuário de Fátima, Altar do Mundo, onde se sente o ambiente de religiosidade da Cova da Iria, visitada por milhões de peregrinos. O enorme recinto está circunscrito entre a imponente Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a Igreja da Santíssima Trindade, mas é a Capelinha das Aparições que atrai os devotos. Erigida de acordo com o desejo transmitido pela Virgem, está ao lado da azinheira onde teve lugar a maioria das aparições. Na pequena aldeia de Aljustrel, podemos visitar as Casas dos Pastorinhos e descobrir outros cenários de aparições, como a Loca do Cabeço ou Valinhos. Seguimos para Ourém. O seu nome está ligado ao romance trágico de Fátima, donzela moura, que por amor a um cavaleiro cristão se converteu ao Cristianismo e passou a chamar-se Oureana. O castelo é uma das mais inovadoras obras da arquitetura militar do séc. XV, hoje em dia transformado em palco de banquetes medievais. E assim terminamos este roteiro, com uma viagem no tempo jantando entre damas e cavaleiros.

OS 4 ELEMENTOS



Neste roteiro de três dias sentiremos a força dos 4 elementos da natureza, em paisagens preservadas há milhares de anos. A água dos grandes horizontes marítimos e dos rios, o ar de uma limpidez desarmante, o fogo cujo poder se manifestou na formação do planeta e a terra que, ora pedra dura, ora fértil, providencia alimento ao Homem.

O ponto de partida é a península de Peniche, outrora uma ilha que ao longo do tempo se ligou ao continente. Bem perto, o Baleal, pitoresca aldeia sobre um esporão rochoso, também se torna uma ilha durante a maré cheia que submerge o cordão arenoso, única travessia terrestre. No Cabo Carvoeiro, aprecia-se a força do mar e as formas das rochas esculpidas pela erosão. Ao largo, avistam-se as Ilhas Berlengas. Acrescentando mais um dia ao roteiro, pode-se marcar a viagem de barco até este pequeno arquipélago que é uma reserva natural, onde iremos encontrar um ecossistema único no mundo. Aí podemos percorrer os trilhos que levam às grutas ou à praia de águas cristalinas e deslumbrarmo-nos com a vista.

Prosseguimos para o interior, em direção ao Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros e surpreendemo-nos com as salinas em plena montanha, abastecidas pelas minas de sal-gema existentes nas profundezas. As Salinas da Fonte da Bica, a apenas 3 kms de Rio Maior, cobrem o solo no verão com um manto branco de talhões recortados geometricamente. Perto de Alcanede, fica a Gruta do Algar do Pena, a maior sala subterrânea descoberta em Portugal. No Centro de Interpretação, percebemos como a água moldou as formações complexas das estalactites e das estalagmites.

No dia seguinte dirigimo-nos a Alcobertas para ver um dólmen transformado em capela, um dos mais importantes monumentos megalíticos do género na Europa. Ao passar por Vestiaria, podemos apreciar o notável portal manuelino da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda. Já em Valado dos Frades, podemos visitar a Villa Romana de Parreitas cuja fundação remonta à Idade do Ferro. Muito anterior a esta época, o miradouro jurássico de Alqueidão da Serra é um excelente ponto para observar toda a região; e distinguir as silhuetas do castelo de Porto de Mós ou do Mosteiro da Batalha!

Mira de Aire, Santo António e Alvados são nomes de Grutas visitáveis no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros. Numa delas ou em todas, não podemos deixar de apreciar a beleza do interior da terra neste grande maciço calcário. Sobre o solo espera-nos outra surpresa. Perto de Fátima, na Pedreira do Galinha, encontram-se as pegadas dos dinossauros que aqui viveram há cerca de 175 milhões de anos. Este é o mais longo trilho de saurópodes conhecido em todo o mundo.

Para o último dia sugerimos ambientes verdes e frescos. Na Reserva Natural do Paul do Boquilobo, entre lagoas, riachos e ribeiras, os trilhos levam-nos a observar a maior colónia de garças-brancas da Península Ibérica, entre cerca de 200 espécies de aves aqui presentes.

Prosseguimos até à Barragem do Castelo de Bode, um dos maiores lagos artificiais da Europa. Nada como fazer um cruzeiro para nos deixarmos fascinar pela beleza de cada recanto da albufeira, enquanto enchemos os pulmões com o ar puro do pinhal. Para ter mais adrenalina podemos praticar desportos náuticos e terminar este itinerário de espírito renovado pelo contacto com a natureza.

A DEMANDA DO GRAAL



Imagine-se um cavaleiro da corte do Rei Artur a participar na busca do Cálice Sagrado. Essa demanda não terá lugar no Reino de Logres, mas no coração de Portugal, nestas paisagens do oeste da Europa, outrora dominadas por cavaleiros templários e monges cistercienses. Este é o mote para um roteiro de dois dias em que poderemos redesenhar uma geografia mítica e partir numa busca imaginária que irá culminar em Tomar, o ponto de reunião dos heróis da demanda.

O percurso começa em Alcobaça, no Mosteiro erguido pela Ordem de Cister que adaptou os contos pagãos da Demanda do Graal segundo os preceitos das virtudes cristãs. Este é também o primeiro templo gótico em Portugal e lembra a abadia de Uter Pendragon, onde Galaaz fez a vigília e conheceu a sua missão. Prosseguimos para o Campo militar de Aljubarrota, palco da batalha em que D. João I venceu os castelhanos garantindo a independência de Portugal, tal como em Ginzestre, Lancelot derrotou o Rei Lionel. O Mosteiro de Santa Maria da Vitória celebra esse feito extraordinário numa arquitetura sublime, que tem o seu expoente nas Capelas Imperfeitas.

Continuamos por cenários que podiam ilustrar contos de cavalaria. É assim o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros que lembra a Terra Foraia com lagos que aparecem e desaparecem como o Polje de Minde, e antros profundos nas belíssimas grutas. Já o Castelo de Almourol, inacessível numa ilhota no meio do rio Tejo, foi um importante bastião defensivo da Ordem do Templo e palco imaginário de lendas de gigantes e donzelas.

Dedicamos o segundo dia a Tomar, cidade repleta de símbolos esotéricos. No Convento de Santa Iria, a imagem que a evoca no local do seu martírio revela, na base, uma figura conotada com o Rei Artur, um touro que olha para norte em direção à constelação do Boieiro onde cintila a estrela Arcuturus. Na Igreja de Santa Maria do Olival, panteão templário, descobrem-se os signos de Salomão e estrelas de David. Esta seria a Ermida da Oliveira Vermelha cenário das visões proféticas de Galvão e Estor.

A cerca de 30 kms, fica a Torre atalaia de Dornes - o “castelo estranho” da amada do cavaleiro Dalides. Mais perto de Tomar existe uma piscina natural em forma de taça com o nome de “Agroal”, cujas letras colocadas por outra ordem formam “O Graal”. No centro da cidade, a roda do Rio Nabão lembra um selo rodado do 1º Rei de Portugal, D. Afonso Henriques no qual se lê “Portugal”. Seria este o “Porto do Graal”?

Ao visitar a Mata dos Sete Montes, o “Jardim de Urganda”, descobrimos a Charolinha no meio da vegetação frondosa e subimos a encosta para visitar o castelo e o Convento de Cristo. O conjunto reproduz o traçado dos muros de Jerusalém com o Santo Sepulcro no interior, e a Igreja Manuelina copia o Templo de Salomão nas suas proporções. A Charola, belíssima em forma de círculo, onde os cavaleiros templários assistiam à missa, rodeia o altar, uma tábua redonda. Este poderia ser o Paço Espiritual onde a taça sagrada se manifestou e será o culminar deste roteiro, uma demanda em que o “Graal” não terá a forma de cálice, mas sim da descoberta de paisagens e monumentos deslumbrantes.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Consulte a brochura dos Roteiros do Património Mundial nos Conteúdos Relacionados. Estão igualmente disponíveis numa edição impressa do Turismo de Portugal que se pode adquirir nas lojas dos três Monumentos Património Mundial – Mosteiro de Alcobaça, Mosteiro da Batalha e Convento de Cristo.